

Canto Chorado: do roteiro à produção videodocumental¹

Amanda Padilha PIETA²
Amanda Gollo BORTOLINI³
Amanda Bastos MACIEL⁴
André Luiz Justus CZOVNY⁵
Luísa Araújo URBANO⁶
Alexandre Torresani de LARA⁷

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava-PR

RESUMO

O trabalho tem o intuito de mostrar o processo de criação do roteiro que guiou a produção do documentário Canto Chorado, que conta a história das famílias de Jussara e Neusa, beneficiárias do Bolsa Família. Esse tipo de auxílio social gera muita crítica desde o início da sua implantação. Comentários de que o benefício seria uma pequena “esmola” do governo se contrapõe aos que preferem acreditar que ele representa um grande passo de ascensão social e melhores condições de vida. Apesar das dificuldades, as personagens acreditam que o choro de hoje é apenas uma nota para escreverem uma bonita canção no futuro. A sustentação teórica do trabalho é baseada principalmente no que Syd Field indica para a produção de roteiros e no que Bill Nicholls escreve sobre o processo de produção de um documentário, além de alguns conceitos de John Rawls sobre a igualdade social.

PALAVRAS-CHAVE: Beneficiários; Canto Chorado; documentário; roteiro.

1 INTRODUÇÃO

Canto Chorado é um documentário que apresenta a história de duas famílias beneficiadas pelo programa do governo federal Bolsa Família. O programa foi criado em 2003, no governo Lula, e estabelecia que famílias com renda de até R\$140,00 passariam a receber um auxílio mensal em dinheiro com a condição de manterem os seus filhos na escola e devidamente vacinados. A iniciativa une três outras ações anteriores desenvolvidas pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso: o bolsa escola, o auxílio gás e o cartão alimentação. Hoje, com doze anos, o programa atende treze milhões e oitocentas mil famílias ou cinquenta milhões de pessoas⁸. De acordo com o governo, a iniciativa

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de não ficção (avulso ou seriado).

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: amndpieta@gmail.com

³ Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: amanda_gollo@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: amandamaciel01@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: dejustus@gmail.com

⁶ Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: luuisa-u@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: prof.alexandrelara@gmail.com

⁸ Os dados foram baseados na reportagem do Jornal O Globo, disponível no seguinte link:

<http://oglobo.globo.com/infograficos/especial-bolsa-familia/> - Acesso em: 27 de Abril de 2015 às 11h30min

contribuiu para reduzir a desigualdade social em 21% na última década. Atualmente 45% das famílias brasileiras estão cadastradas.

Muitas famílias cadastradas, em programas de complementação de renda como esse, são submetidas à preconceitos de que o benefício os torna “acomodados”, que trabalhar e receber um salário não é preocupação pois no final do mês o dinheiro oriundo do governo estará disponível em suas contas. No entanto, muitas das famílias que recebem o auxílio o utilizam tal como é sua função original: um complemento de renda, uma garantia para fechar as contas do mês quando o orçamento aperta e até mesmo um conforto para poderem comprar algo além do “feijão com arroz”.

Nesse recorte utilizado para o documentário, com as duas famílias como exemplo do que acontece em várias outras, é perceptível que para muitas pessoas esses programas de complementação de renda – as ações afirmativas, como chamava John Rawls – colaboram para diminuir a desigualdade e a discrepância entre ricos e pobres existente no Brasil.

A partir da decisão de representar essa realidade no país com um recorte local (na cidade de Guarapuava), foi pensado o suporte de videodocumentário em modo poético, pois dessa maneira as histórias das famílias poderiam ganhar uma visão mais humanitária do público que as assistisse.

Um roteiro inicial foi criado para que a produção não fugisse do foco e para que o tempo de gravação fosse otimizado da melhor forma. Durante as gravações, alguns detalhes foram adicionados à primeira versão do roteiro já que como o documentário era poético, as emoções passadas pelos personagens eram imprevistas. Ao final das gravações foi feita uma avaliação das imagens e entrevistas e então, o roteiro passou por uma revisão tendo algumas partes adicionadas que não estavam previstas, mas que contribuíram para a construção da trama. A versão final do roteiro foi utilizada para nortear a edição do vídeo, uma produção para a disciplina de Telejornal Laboratório, atualmente disponível no Youtube.

2 OBJETIVO

Dentre os objetivos da produção de um roteiro para o produto Canto Chorado, o principal era o de criar um cronograma para tornar possível acompanhar e divulgar em vídeo a rotina de famílias beneficiárias do Bolsa Família e explicar como viviam antes dele, como estão agora e fazer uma projeção para seus planos futuros. O apelo social da causa ajudaria também a diminuir preconceitos por parte de alguns indivíduos da sociedade

depois que entendessem melhor a dimensão e particularidades da situação de luta que as famílias beneficiárias passam todos os dias para sobreviver.

3 JUSTIFICATIVA

Canto Chorado justifica-se por ser um trabalho inovador no cenário local de Guarapuava⁹ e Paraná, que mostra uma realidade pouca difundida pelas grandes mídias e discute políticas polêmicas presentes na sociedade.

Segundo John Rawls (2003) pessoas de menor renda deveriam ter as mesmas oportunidades e direitos básicos dos que ocupam o topo da pirâmide social. Para isso, justificaria mexer na distribuição de renda, até o momento em que essa redistribuição não causasse prejuízos para a sociedade como um todo. Partindo dessa teorização e pelos exemplos práticos na sociedade de luta constante pela diminuição da desigualdade social e econômica, o roteiro que dá vida ao documentário Canto Chorado apresenta a história de duas famílias beneficiadas pelo programa do governo federal Bolsa Família.

O suporte escolhido foi um vídeodocumentário pelo fato de que se caracteriza como um trabalho de representação social, não fictício. Bill Nichols (2005) em sua obra “Introdução ao documentário”, afirma que:

Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como o conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos. (NICHOLS, 2005, p. 26-27)

O autor sugere seis modelos de documentário, sendo eles o expositivo, poético, observativo, participativo, reflexivo e performático. O modo expositivo é voltado mais para a defesa de argumentos de maneira objetiva do que com a estética e subjetividade. No modo poético, escolhido pelo roteiro em questão, a subjetividade é totalmente bem-vinda e há uma preocupação maior com a estética da produção. Há uma valorização dos planos e das impressões do documentarista a respeito do recorte de realidade trabalhado. A linguagem também tende a ser não tão formal e pode-se utilizar de recursos literários. No modo

⁹ Em Guarapuava aproximadamente 16 mil famílias recebem o Bolsa Família (dados de 2013).

observativo, o documentarista tem que captar a realidade tal como aconteceu, evitando interferências. Geralmente há um registro dos fatos com pouca movimentação de câmera, trilha sonora imperceptível e sem narração, deixando a produção falar por si mesma. O documentarista tem liberdade para participar dos fatos que compõe a produção no modo participativo. Esse modelo permite que a equipe esteja diretamente relacionada com o tema. Podem aparecer conversas entre a equipe e o entrevistado. O modo reflexivo deixa transparecer os procedimentos da filmagem e a relação estabelecida entre os personagens e o documentarista. O objetivo desse modo é analisar a reação das pessoas gravadas diante da câmera e também de quem está por trás das câmeras. O último modelo é o performático, que é repleto de subjetividade e por um padrão estético de técnicas próprio de quem está produzindo. Alguns exemplos são produções de vídeo-arte e cinema experimental e vanguarda (NICHOLLS, Bill, 2005, p. 135-176).

A escolha do modo poético para essa produção se deu, portanto, pelo potencial de exploração do subjetivo e emocional. Ao trabalhar com pessoas e suas histórias de vida, esse modelo contribuiria para que os enredos permitissem impressões dos próprios entrevistados sobre sua realidade e que pudessem passar esses sentimentos para o público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A construção do roteiro baseou-se nas obras “O Cinema e a Produção”, de Chris Rodrigues, e “Manual do Roteiro”, de Syd Field. A bibliografia guiou os passos para desenvolvimento do roteiro: de início a sinopse, seguido do argumento, do roteiro técnico inicial (sem os diálogos dos personagens, apenas um ideal de estruturação) e do final (já com todas as transcrições). De Syd Field utilizaram-se teorias sobre a escolha do assunto, definição do paradigma, a relevância dos personagens, a sequência, o ponto de virada, até a escrita propriamente dita do roteiro com sua estrutura dramática.

Foram feitas pesquisas sobre o que já havia sido produzido acerca do assunto previamente elencado como possível tema. Constatou-se que não havia material que mostrasse a situação de beneficiários do Bolsa Família de cidades do Paraná. Quase definido que esse seria o tema trabalhado, foram necessárias novas pesquisas a respeito do assunto e de seu histórico. Posteriormente, algumas famílias que continham o cartão do Bolsa Família foram visitadas pelos autores do documentário e também uma entidade beneficente em Guarapuava, aonde tiveram contato com várias famílias que recebiam o

valor de acordo com os critérios estabelecidos pelo governo. Após conversar com várias famílias, conhecer suas casas e suas rotinas, foram escolhidas as que estavam mais dispostas a participarem como atores sociais da trama. Só então foi elaborada uma prévia do roteiro com as informações que já haviam sido recolhidas com a pré-produção.

Sérgio Puccini Soares (2009) escreve sobre as etapas de produções indispensáveis em um vídeodocumentário, sendo as principais o planejamento na produção, no roteiro, na encenação e na pós-produção.

O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, a definição de cenas, seqüências, até chegar a uma prévia de elaboração dos planos de filmagens, enquadramentos, do trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme. Ao término desse percurso, o cineasta terá adquirido noção mais precisa das potencialidades de seu projeto. (SOARES, 2009, p.16)

Após filmadas todas as imagens e sons necessários, novamente foi alterado o roteiro, desta vez, com as cenas que iriam para a edição já separadas e com as trilhas sonoras sugeridas pelos autores até resultar no produto final. No processo de edição surgiram novas cenas e particularidades adicionados ao enredo que também tiveram que ser repassadas ao roteiro conforme o produto ia ganhando corpo. A última versão do roteiro é a apresentada por este paper e a condizente com a edição final do vídeodocumentário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O resultado é um roteiro de 11 páginas que serviu de norte para a produção de Canto Chorado, documentário poético com duração de dezoito minutos e vinte segundos, filmado em HD e produzido pelos alunos do curso de Jornalismo da Unicentro. O roteiro mostra a rotina de duas famílias beneficiadas pelo Bolsa Família que enfrentam desafios diários na busca por uma vida digna e de maior qualidade. O produto trata também da ascensão que essas famílias tiveram após receber o complemento de renda e o que almejam para o futuro, na esperança de estarem em condições melhores.

A produção inicia com uma contextualização sobre ações afirmativas de benefício social, gravada em estúdio pelo professor doutor em História, Carlos Andrade. Depois disso dá-se início às histórias das famílias com a rotina de Jussara contada por ela mesma: o horário que acorda pela manhã, suas obrigações dentro de casa com os filhos antes de sair

com Isadora, a filha mais nova, para leva-la à escola antes de ir para o trabalho, suas tarefas trabalhando como empregada doméstica e outras ações durante seu dia-a-dia.

Com o intuito de trazer dinamismo ao documentário são apresentados os entrevistados intercalados durante a trama e com falas não muito longas, mesclando as histórias das duas famílias em alguns pontos em comum das duas realidades.

Neusa e sua família também contam sua história, dificuldades e vitórias que passaram e ainda passam todos os dias. À medida que acompanhamos o roteiro vemos o quanto as famílias passam por situações difíceis, como o orçamento mensal apertado até mesmo para comprar alimento, deixando a emoção transparecer em vários momentos conforme contam sobre elas mesmas. Jussara sustenta três filhos quase sem ajuda dos pais das crianças, enquanto Neusa e o marido estavam desempregados durante as gravações do documentário e o Bolsa Família servia como uma luz na escuridão para eles no período.

Mesmo com as dificuldades, os personagens têm uma alegria de viver, na maioria das vezes estampada no amor pelos filhos. Isso os motiva a lutar por uma vida melhor e nesse sentido, o benefício que recebem do governo auxilia quando o orçamento fica baixo ou até mesmo quando sobra dinheiro no final do mês para comprar uma roupa ou calçado novo para os filhos. Eles dão valor ao bem mais simples e precioso que dá força para seguir em frente: a felicidade. Compreendem que seu choro hoje, é uma cantiga feliz do amanhã.

Canto Chorado tem direção de Amanda Bastos Maciel, roteiro de Amanda Gollo Bortolini, reportagem de Amanda Padilha Pieta, montagem e fotografia por Luisa Araujo Urbano, direção de arte de André Luiz Justus Czovny e supervisão de Alexandre Lara.

Como atores sociais atuaram Agrocir Antônio de Oliveira Woidello¹⁰, Bruno Oliveira Woidello¹¹, Elias Mateus de Lima Delgado¹², Gisele Oliveira Woidello¹³, Isadora Kauane de Lima Rodrigues¹⁴, Jussara de Lima¹⁵, Maria Eduarda de Santos Lima¹⁶, Mateus Gabriel Padilha¹⁷ e Neusa Aparecida Oliveira¹⁸.

¹⁰ Pai de família que luta pelo sustento dos filhos trabalhando em colheita de safras agrícolas geralmente em Santa Catarina. Durante a produção do documentário, Agrocir esteve desempregado e apenas com uma proposta de emprego a negociar.

¹¹ Filho mais novo do casal Agrocir e Neusa.

¹² Sobrinho de Agrocir e Neusa, presente na casa da família durante as gravações.

¹³ Filhas do casal Agrocir e Neusa.

¹⁴ Filha mais nova de Jussara, a qual não foi reconhecida a paternidade e por isso a mãe não tem ajuda para sustenta-la.

¹⁵ Mãe solteira que sustenta três filhos sozinha trabalhando de doméstica e sem muita ajuda externa. Recebe o Bolsa Família há dois anos no valor de 180 reais.

¹⁶ Filha do meio de Jussara, a única que o pai, mesmo morando longe, contribui com alguma ajuda no sustento.

¹⁷ Filho mais velho de Jussara, que perdeu o pai em um assalto enquanto este trabalhava de taxista em Santa Catarina.

¹⁸ Mãe de família que prefere não trabalhar para cuidar dos filhos ainda pequenos. Recebe 217 reais do Bolsa Família para o sustento dos três filhos. Durante a produção desse trabalho, a família vivia apenas com esse valor do benefício e com ajuda de amigos e familiares, já que o marido de Neusa estava desempregado.

Canto Chorado está disponível online no site Youtube, com acesso pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=DLvtWo29Yms>.

6 CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento de Canto Chorado foi, desde a ideia até a exportação do vídeo, um trabalho de autoconscientização social dos próprios acadêmicos desenvolvedores do projeto, e de expressiva aprendizagem sobre a criação de um documentário.

O roteiro foi outro ponto que se constitui como um rico conhecimento, visto que foi baseado em referenciais teóricos sobre sua construção e não apenas em exemplos de outros produtos.

Após a construção do roteiro de Canto Chorado, os produtores do videodocumentário compreenderam a importância de uma material de apoio, criado antes da equipe colocar o projeto em prática, para nortear todas as gravações, cenas e enredo que forma um produto jornalístico informativo e que transmite aspectos da realidade de cidadãos marginalizados da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

RAWLS, John. **Justiça como equidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema**: da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: 2007.